Resenha do livro Solfejo de Eros

Solfejo de Eros não é uma obra de poesia erótica, mas amorosa. Vários de seus poemas comprovam que esse erotismo, já presente na Grécia Antiga, com Safo de Lesbos (VII a.C. – VI a.C.), e na literatura do séc. XX, em autoras como Anaïs Nin (1903-1976) e a poetisa Joyce Mansour (1928-1986), ou que, no Brasil, surge com o poeta barroco Gregório de Mattos (1636-1695), e prossegue na obra de modernistas, como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), é um tema, embora frequente, não exclusivo. Eros, aqui, vai al?
O título do livro, aliás, já nos diz muito sobre toda sua concepção temático-estética. A gradação das vogais, todas foneticamente fechadas (sôûfêjô dê), abrindo-se apenas em É-rôs criou um excelente impacto. Dão mesmo a idéia de um som íntimo, carregado de emoções e sensações; um som que enfim explode na expressão do Éros. Há também, muito boa, a alternância entre "ôô" e "êê", que passa, por simbolismo fonético, uma impressão de cadência, melodia, (ô-ê-ô-ê); algo que permanecerá, invertidamente, mesmo quando o tom se tornar mais incisivo (é-ô).
Além disso, o próprio significado da palavra Solfejo já nos remete ao “exercício musical” que a poesia de Anna Apolinário executará em sons, imagens e ideias, criando poemas de alta intensidade lírica e de grande qualidade estética: verdadeiras obras de arte e n?
Dona de uma imagética ousada e forte, ferozmente feminina, de uma sonoridade inventiva e atraente, que prende, nestes versos muito bem trabalhados estilisticamente irrompe uma autora que sempre busca a palavra e a imagem certas, o som exato, único. Anna não apenas escreve: lapida. Sempre com muito talento e criatividade. E não importa o que digam ou deixem de dizer: é sem dúvida uma artista! Uma poetisa verdadeira, natural, genética!

Adriano Wintter (Poeta)

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/resenha-do-livro-solfejo-de-eros-2